



Exmo. Senhor
BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
JORNAL

Figueiró dos Vinhos, 15 de Junho de 1977

Director e Proprietário: *Marçal Manuel Pires Teixeira*

Redacção e Administração:
Praça do Brasil — Figueiró dos Vinhos

ANO II N.º 34

Número
Avulso
4\$00

Assinatura: Série de 24 números
90\$00 — Pagamento adiantado

Composto e impresso:
Tipografia Minerva Central — Figueiró dos Vinhos

PORTE
PAGO

RESTAURAR PORTUGAL

EM 1139 a nacionalidade portuguesa adquirida e argamassada em sangue generoso, foi o corolário da vontade indómita, do patriotismo mais cristalino e quente, dos legítimos anseios de autonomia de um punhado de gente da melhor seiva, da melhor cepa lusitana, curtida na raça e na fibra, sagradas figuras da mais nobre gesta dos nossos heróis.

Em 1640 a independência de Portugal restaurou-se por imperativo histórico, por imperativo nacional, pela explosão inevitável de HOMENS de alevantados ideais, de sangue fervente expelido do coração de renovados Viriatos, incluídos naquela gesta, plétóricos e indomáveis cavaleiros da liberdade que reconquistaram para o nosso País, repondo-o na dignidade do seu caminho solicitado dos parâmetros da História.

Em 1977 a independência nacional se distribue a grossas fatias pelas nações penhoristas da Europa e da América. As pernas tremendo, os cabelos grisalhando, a corcunda saliente, vestido o «mando diáfano da fantasia».

Pobre manta que somos, irregularmente retalhada no crédito que de mão estendida mendigamos.

E que vamos obtendo...

Foi o esquizofrénico Vasco Gonçalves, o adorado e idolatrado «companheiro vasco» dos Cunhais e Costas Martins, dos Otelos e Coutinhos, todas essas e outras raspaduras de Miguéis de Vasconcelos à solta, de toda a tenebrosa malha comunista, que arastou este País às portas da falência onde já os nós dos dedos tocam.

Como um furacão, esse louco varreu a testada nacional abalando quase irremediavelmente as sólidas estruturas da Nação.

Ele foi o vento da insanía, endeusado pelos sebastianistas da Paranóia.

E Portugal é, hoje, não as raízes que de Guimarães alongaram esventrando a terra humosa e prometedora, não a fé e determinação, o fervor patriótico, a chama alta de portuguesismo dos conjurados 1640 mas, outrossim, um alquebrado ancião dobrado sobre frágeis muletas de vime perigosamente assentes nas mordaças areias da traição comunis-

ta, trágica herança soprada das estepes estalinistas, enriquecida de micais, engrossada na hediondez monstruosa do tal «com-

Réplica a uma resposta

Por A. BORGIA

Lemos em Voz da Graça a resposta dada por C. Silva ao artigo saído no nosso Jornal subordinado ao título «Porque Não se concluem as Obras da Antiga Junta?»

Por *Marçal Manuel*

panheiro vasco».

Pagamos por alto preço o imobilismo que nos acometeu, a baixeza irreparável de consentirmos o denegrir dos nossos maiores, a covardia de recuarmos ante o aventureirismo mercenário

(Continua na última)

Freguesia das Bairradas

Quando se cumpre a Promessa?

Antes de alguém mais o fazer escrevemos nós, a salientar a necessidade da elevação das Bairradas a sede de freguesia. Desnecessário seria insistir na invocação dos factores que solicitam e recomendam a criação da freguesia das Bairradas, para lá da justiça das aspirações do povo bairradense, aspirações apoiadas na mais intrínseca legitimidade de conteúdo.

A distância que separa as Bairradas da sede do Concelho

e que é simultaneamente sede da freguesia a que administrativamente estão vinculados, a densidade e o índice demográficos, a valia económica, a importância geo-política, são factores inatacáveis, afirmando as Bairradas do modo mais positivo, credoras de uma escalada em termos de autonomia administrativa a nível de sede de freguesia.

Para nos apercebermos dessa evidência nem é necessário que o povo salte para a rua fazendo-a sentir, salvo para os espiritos mais obtusos e para os cegos voluntários.

Pelas vias mais práticas e dentro do que seria exigível, o povo bairradense já transmitiu os seus anseios, restando que as entidades oficiais a partir da Câmara Municipal, saibam conduzir as diligências.

Argumentos válidos, inatacáveis, estão sobrando. É só uma questão de saber agarrá-los.

E estamos convencidos que

(Continua na 6.ª)

Por *Cunha de Almeida*

O POETA E O PATRIOTA

mesmo a dúvida se efectivamente teria estudado em Coimbra, mas tudo leva a crer que sim, pois são inumeros os registos existentes em obras, e mesmo levando em conta a tradição.

Podemos citar o nome de D. Bento de Camões, ao tempo chanceler da Universidade de Coimbra, e prior do Mosteiro de Santa Cruz. Estas afirmações têm fundamento na obra de Arnaldo Gama, a Caldeira de Pero Botelho, cujo enredo inicialmente se desenrola em Coimbra, onde o moço Luís Vaz, estudante brioso, boémio e bondoso, tem papel de destaque nos amores infelizes de Diogo Mendes e D. Beatriz, amores na verdade infelizes e condenados à implacável maldição de Deus, mercê da ignomínia de Beatriz.

Podemos ainda apresentar teses da Dra. Virgínia Motta, e Drs. Augusto Reis Góis e Irondino Teixeira de Aguiar, em como o moço Camões viveu vida agitada e aventureira em Coimbra, em paralelo com grande aplicação nos estudos.

(Continua na 3.ª página)

Manuel Mendes Lima

Vítima da traição a que se chama «descolonização exemplar», regressou de Moçambique, chegando hoje a Figueiró, o nosso muito querido amigo Manuel Mendes Lima, que naquela ex-província ultramarina permaneceu cerca de 30 anos.

FINALMENTE UM BAR!

As crianças de Figueiró não dispõem de um parque infantil: A Casa da Criança não cumpre os fins que a motivaram e a sua utilidade limita-se neste momento a pouco mais de figura ornamental:

Anda por aí um miúdo de tenra idade, Fernando Martins, alcunhado «Pataco», mitigando a fome quando as almas caridosas são por ele apoquentadas, dormindo num banco de jardim ou num qualquer portal, bebericando para gáudio daqueles que não pretendem que a dinastia dos alcóolicos se extinga, tarimbando para altos vãos nos domínios da vadiagem.

Ali junto ao campo de futebol vivem (?) três ou quatro

crianças, cuja subnutrição se evidencia do rosto famélico, abrigados dos rigores do frio e da chuva numa mísera cabana onde frio e chuva entram sem cerimónia;

A casa da Maria é um monte de dificuldades:

Gente sem possess, de avançada idade, arrasta-se por aí, numa peregrinação dolorosa, e não se pensou ainda num Asilo para velhos para albergar esses que a roda da vida tralu.

Não há uma estrada para o Casal Velho, nem para a Coelheira, nem para a Milhariça nem para muitas outras povoações: deixa-se ao abandono a Castanheira de Figueiró e a ligação

(Continua na 6.ª página)

Porquanto não sejamos o autor do referido artigo, aqui estamos, de novo, em defesa da verdade, tendo, previamente, obtido elementos válidos para podermos falar.

O Sr. C. Silva diz, na sua resposta, que a polémica surge em torno do poço da Atalaia Cimetra, porque até Julho de 1975 a anterior Junta de Freguesia nenhum melhoramento havia iniciado no referido poço e logicamente, nada podia concluir pois ali, apenas, se encontrava instalada, há largos anos, uma obsoleta bomba, etc, etc.

Para poupar tempo e espaço, vamos, apenas, transcrever uma parte da acta da Junta de Freguesia da Graça que elucidará o C. Silva da realidade dos factos: «... Após feita a instalação da electro-bomba (única comparticipação a prestar pela Câmara) a Junta executará os trabalhos complementares para a completa efectivação da obra: tubagem, abertura de valas, construção de fontanários e do respectivo depósito...»

Por elementos que nos fo-

(Continua na 3.ª página)

Falta muito para a Auto-Estrada?...

Falta muito para a auto-estrada? ...

E o Vento fustiga
o Tempo castiga
a mão é ferramenta
o sonho fermenta

Falta muito para a auto-estrada? ...

a auto-estrada é a força
o projecto a vida
esperança diluída
esperança reencontrada

Falta muito para a auto-estrada? ...

e o Vento duplica
a ferramenta é mão
e um tempo fica
o sonho é que não

Falta muito para a auto-estrada? ...

Henrique Pires Teixeira

Santarém / , Fev / 1977

Pela Freguesia da Graça

A Estação de Correios

No artigo inserto no nosso último número, da autoria do nosso colaborador A. Borgia, disse o seu autor não ser possível incluir uma local publicada em Norte do Distrito n.º 415, por falta de espaço.

A pedido no nosso prezado Amigo e correspondente do nosso Jornal, na Graça, aqui vai o que, então, disse Norte do Distrito:

«A propósito de intencional notícia publicada no chamado Boletim Paroquial «Voz da Graça», com o título acima, esclarece-nos o Encarregado do PCTF desta localidade, que vem desempenhando tal cargo a contento de toda a gente, há cerca de 35 anos, que ninguém, que lhe conste, tem razão de queixa da maneira como vêm sendo executados os serviços do Posto ao longo daquele período.

Se porventura alguém teve alguma vez de aguardar uns momentos para ser atendido—cliente ou não do estabelecimento—pois uma coisa nada tem que ver com a outra, isso é perfeitamente natural dado que outros serviços ou pessoas estariam em primeiro lugar, o que de resto acontece em todas as estações, postos ou quaisquer repartições públicas. Não pode haver em cada Posto, Estação ou Repartição públicas um funcionário para cada utente de tais serviços! Para pagar às unidades em serviço em cada um daqueles lugares não produzirão as explorações a rentabilidade necessária!

A propósito da necessidade de uma estação dos Correios, acha o referido Encarregado oportuno esclarecer que no posto a seu cargo se vem executando há muitos anos todos os serviços, com excepção da emissão de vales e cobranças uns e outros de reduzido movimento—tão reduzido que a sua exploração durante um ano não daria rendimento pagar a renda da casa durante uma semana. Assim, além da correspondência postal, recebida cerca das 8h 30m da manhã e expedida cerca das 19h

30m, diariamente com distribuição domiciliária, incluindo registos e valores declarados, o Posto executa também serviço telefónico das 8 às 24 horas e, facultativamente, das 24 às 8 da manhã, o que equivale dizer que a Graça é uma das poucas freguesias rurais do País que dispõe, praticamente, de serviço telefónico permanente, recebendo e expedindo também, durante os horários estabelecidos para este género de comunicação, telegramas nacionais e internacionais.

São pois estes os benefícios usufruídos pelo público, além da prestação de serviços que não são da sua obrigação, tais como o pagamento de vales a toda a gente, nacionais ou internacionais, facto que tem merecido o reconhecimento e gratidão públicos.

Com o estabelecimento da pretendida Estação, fica o público ao dispor de telefone das 9 às 18, com uma hora de encerramento para almoço do respectivo funcionário, das 13 às 14, e a utilização de todos os outros serviços, apenas durante aquele horário. Os utentes da Estação de Lameira Cimeira aqui a nosso lado, poderão confirmar o que dizemos.

Exposta assim a verdadeira posição perante o Posto actual e a futura Estação, quanto a benefícios auferidos e a auferir pelo público, resta-nos manifestar a estranheza que nos causa o facto do Pároco da Graça revelar tão extraordinária interesse pela criação de uma Estação, com fundamento nas razões que invoca, quando é certo que só há cerca de um ano a esta parte vem utilizando o Posto local para expedição de seu boletim «Voz da Graça», não lhe tendo ficado distantes nem incomodadas, durante anos seguidos, as estações de Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande a Lameira, para tal fim! Outrossim estranhámos, nós e muita gente, o facto do Sr. Padre Aníbal não dispor ainda de um telefone em sua casa, para

(Continua na 4ª página)

Novos Assinantes

Aumenta, felizmente a grande legião de amigos do nosso Jornal.

Eis mais alguns nomes de novos assinantes, aos quais aqui deixamos o nosso reconhecimento.

António Rodrigues Lopes, Lameira Fundeira, Angelo Jesus Freire, Graça, Belmiro Domingos — Figueiró, Carlos Alberto Araujo da Conceição — Figueiró, Carlos Alberto Simões — Lisboa, Carlos Alberto Soares de Abreu — Cartaxo, Carlos Manuel Alves Ferreira — Lisboa, Carlos Simões Casaca — Amadora, Daniel Antunes — Lisboa, Daniel Resendes Caetano — Aldeia de Ana de Aviz David Nunes — Ágria Pequena, Domingos Caetano — Paço de Arcos Eduardo António Barreto Lopes — Pedrógão Grande, Eduardo da Conceição Ventura — Telhada, Eduardo Lopes Silveiro — Chão de Couce, Fernando Alves — Figueiró, Fernando Alves Antão — Pedrógão Grande, Fernando da Conceição Martins — Chãos de Baixo, Fernando da Graça Carvalho — Castanheira — Arega, Fernando Manuel da Costa Fernandes — Castanheira de Pera, Francisco Dias — Colmeal, Francisco de Jesus Cotrim — Valbom — Arega, Francisco Simões Fernandes — Linda — a — Velha Senhorinha Graziela Conceição e Silva — Odiveelas, D. Guilhermina Cardoso Paiva Pinto — Figueiró.

(Continua)

AUTO CARDOSO, LDA.

Oficina de bate-chapa,
Pintura e Mecânica

Pintura de Geleiras

Telef. 42320 Figueiró dos Vinhos

Que se Passa nos Bombeiros?

Já um colega meu aqui escreveu algumas considerações sobre o que se passou na última assembleia geral dos Bombeiros. Supuz eu e muitos elementos do Corpo Activo, que as palavras do nosso colega fôssem ponderadas pela Direcção mas não aconteceu assim. As coisas agravam-se dentro dos Bombeiros. Um foco de incêndio, há dias, junto ao Matadouro, foi atacado 35 minutos depois da chamada ao Quartel, simplesmente porque... não havia motorista!

Esta e outras anomalias contra a vontade dos Bombeiros levaram-me a voltar ao assunto da tal assembleia. Só para que o povo de Figueiró e seu concelho, para que todos aqueles que ajudam os Bombeiros, não lancem culpas sobre o Corpo Activo, quando as coisas não correm bem.

Essa assembleia não favoreceu os Bombeiros.

A Assembleia-Geral para a eleições nos Bombeiros mais não foi que uma sessão político-partidária. A grande maioria do Corpo Activo propôs uma lista e, opondo-se ao Corpo Activo, a Direcção propôs uma outra lista. Dir-nos-ão que isso é democracia e até tinha jeitos de o parecer, se não fôra o facto da lista apresentada pela Direcção incluir nomes de um só partido quando a lista apresentada pelos Bombeiros, metia gente de todos os partidos. A isto é que se pode chamar democracia.

E' claro que sabemos o que anima a Direcção que nem se coíbe à oposição aos bombeiros, num louco frenesi pela conquista do poder, fazendo lembrar o sistema dos comunistas que tudo fazem, tudo têm feito desde 25 de Abril 1974, para ocupar todos os postos, desde o Governo aos Sindicatos, passando pelas Esco-

las, Serviços Públicos, etc. Os métodos utilizados pela Direcção dos Bombeiros, para se manter «no poleiro», não diferem absolutamente em nada dos utilizados pelos comunistas.

E como a Direcção, nessa diabólica soltura partidária que a distingue, nem resistiu a combater contra a vontade do Corpo Activo, esperamos que nos incêndios de verão (oxalá que se não verifiquem), possa substituir na luta contra as chamas, esses valentes e denodados rapazes que tudo sacrificam, jogando a própria vida para salvar os bens e as vidas dos outros.

Esses corajosos bombeiros nem mereciam ser traídos.

Mas, voltando à sessão político-partidária nos Bombeiros, recordemos que tudo aquilo que mais se assemelhou a uma farsa que a eleições, com gente transportada de longe pela Direcção ou a seu mando, para vir votar; com listas divergentes nas medidas e na espessura do papel; sem o cuidado de verificar-se se os sócios presentes estavam no seu direito de votar tendo para isso a quota do mês anterior paga (e nós podemos assegurar que nem todos estavam nessas condições), tudo aquilo, dizíamos, se transformou numa sessão de auto-elogio, lamentável e conflagradora. O Presidente da Mesa elogiou a Direcção, o Secretário da Direcção elogiou a Direcção, o Presidente da Direcção elogiou a Direcção!

Enfim, uma pepineira, desrespeitosa de todas as éticas e desrespeitosa também do esforço realizado pelo anónimo Bombeiro que não pela Direcção!

Mas o ponto alto da farsa atingiu-se no momento em que um elemento da Direcção no uso da palavra e num recurso aos velhos métodos comunistas, se

(Continua na 5ª)

Fernando Lourenço

Máquinas de terraplanagens - Surribas para vinhas, eucaliptos e árvores de fruto

TELEFS. { 361 82 — Escritório
372 54 — Residência

Vialonga — Oialhas — TOMAR

Electro-Bobinadora de Figueiró dos Vinhos

de

Juvenal Alves Domingos

Telefs: { Estabelecimento — 42375
Residência — 42456

Electricidade Geral

Grupos Electro-Bombas — Motores eléctricos

Material estanque — Automáticos — Ferros eléctricos

Secção Técnica

Estudos — Orçamentos — Montagens

BOBINAGEM GERAL

Técnica — Segurança — Rapidez

Figueiró dos Vinhos

RECAUCHUTAGEM

Sonuma

Telefones 42102 e 42139 • Telegramas Sonuma

Figueiró dos Vinhos

O MELHOR EM RECAUCHUTAGEM

● RECAUCHUTAGEM

● RECHAPAGEM

● VULCANIZAÇÃO

DE TODAS AS MEDIDAS QUE SE FABRICAM NO MUNDO

● VENDA DE PNEUS NOVOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A única fábrica no País com moldes de origem para o PNEU MICHELIN

AGÊNCIAS

LISBOA — Quinta do Carmo — Sacavém

CASTELO BRANCO — Rua Dr. Hermano, 1-B - Telef. 3 22 91

Réplica a uma resposta

Da primeira página

ram presentes verificámos que era objectivo da Junta reforçar a nascente para o que já havia contactado com o respectivo pessoal trabalhador, pois, para além de já ter o respectivo plano, orçamento e dinheiro. Também, tinha a competência, coisa que parece andar afastado da nossa terra...

Em relação à moto-bomba, aqui vai, também, a transcrição da deliberação da Câmara, em sua sessão ordinária levada a efeito no dia 26/8/1974:

«Fornecimento de uma electro-bomba para a elevação de água do poço da Atalaia Cimeira — A Câmara deliberou, por unanimidade, adquirir uma electro-bomba para elevação de água do poço da Atalaia Cimeira, freguesia da Graça, consultando-se para o efeito de preços as seguintes entidades: Viuva de Manuel Rodrigues & Herdeiros, Lda, Vasco António Lobo Varela e Manuel Ramos.»

Como vê, Snr. C. Silva, a obra relacionada com o poço da Atalaia Cimeira concretizar-se-ia pelo que consideramos inoportuna a sua afirmação de que a Junta nada poderia concluir por nada ter iniciado. Chama-se a isto «ir buscar lá e vir tosquiado»...

O articulista refere-se, depois, que «um grupo de residentes, da Atalaia Cimeira, apoiados pela louvável iniciativa particular dum retornado conhecedor do assunto e que muito contribuiu para o êxito total da missão — que imodéstia!... — resolveu meter mãos à obra, etc, etc. E mais adiante diz: «... Esta obra custou cerca de seis dezenas de contos, não se concretizou com os dinheiros deixa-

dos pela antiga Junta — mas tudo leva a crer que foram mal gastos pelos sucessores... — e para o caso, etc, etc., em virtude da anterior Junta nada ter feito em prol do abastecimento de água a toda a freguesia em mais de duas décadas, etc, etc.»

Esquecemos de transcrever a seguinte passagem: «... tanto mais que a actual Junta não foi convidada a prestar qualquer auxílio...»

Creia, Snr. C. Silva, que ao falar do poço acabou por meter água por todos os lados, para além de ter metido o pé na argola. Vejamos porquê: Aceitaríamos de boa fé a informação de ter aparecido um grupo de residentes apoiados por uma louvável iniciativa dum retornado — nós preferimos dizer vítima da maior traição, talvez, porque partilhámos da mesma desgraça — que meteram mãos à obra. Só não conseguimos perceber porque alega que os 60 contos gastos na obra não terem sido deixados pela antiga Junta, para logo afirmar que que a Junta, em exercício ao tempo, não fora convidada a prestar qualquer auxílio. Qual o objectivo da sua infantil referência??

Verifique que nem os dinheiros deixados pela antiga Junta poderiam ser gastos no poço da Atalaia Cimeira assim como quem dispõe dos seus próprios dinheiros, nem a Junta em exercício teria de ser convidada a prestar qualquer auxílio. Errou por desconhecer como funciona a máquina das autarquias, o que não admira. E errou, estamos certos, com o objectivo de denegrir a acção da antiga Junta, o que é lamentável.

(Conclue no próximo número)

Quando se lembram do Casal Velho?

Do nosso leitor Alfredo Costa, natural do Casal Velho e residente em França, recebemos a seguinte carta:

«Quem pode ir ao Casal Velho de automóvel ligeiro? Há cerca de 30 anos que o povo se reuniu e com o seu esforço abriu um pequeno e precário ramal para ao menos permitir o acesso de um médico ou o transporte de um enfermo, ou uma senhora grávida a carecer de assistência. Antes desse ramal eram as pessoas doentes transportadas a dorso, e nessas condições desumanas se venciam uma rampa que em certos sítios tem uma inclinação de quase noventa graus.»

Igualmente dentro da povoação passa um ribeiro que ainda não mereceu um pontão, nem sequer um pequeno aqueduto e assim, em anos de chuva, o lugar fica cortado ao meio, duas partes isoladas, pois mesmo aos adultos é difícil a passagem e as crianças, para frequentarem a escola têm de ser ali ajudadas pelos adultos pois de contrário já alguma teria morrido. Os homens bons deste lugar, sempre que o ramal se apresenta em piores condições lá vão dar um arranjo, mas nunca pode ficar uma obra perfeita. As dificuldades permanecem.

Há três ou quatro anos foi pedido a todos os moradores que quizessem para arranjar algum dinheiro a entregar à Câmara com vista a uma reparação semi-definitiva do ramal e construção do aqueduto. Arranjaram-se 15 contos. Sem terem conseguido os seus intentos, e depois de terem ido à Câmara nestes anos todos, mais de uma dúzia de vezes, lá voltaram os moradores.

E como os srs. Presidentes nunca dizem que não, pediu-se novo sacrifício ao povo que angariou cerca de 17 contos. Mas até agora nada de ramal nem de aqueduto. Porque motivo não-de os Presidentes enganar o povo?

Os moradores do Casal Velho são enfeitados no seu concelho. Porquê?

Pessoas naturais daquele lugar e residentes em França ou noutros países da estranha, vão todos os anos passar férias, visitar a família e os amigos, rever a terra onde nasceram, matar saudades de tudo que foi seu mundo desde crianças, e como podem fazer chegar ao abandonado e inacessível Casal Velho os seus carros que com tantos sacrifícios adquiriram?

E como podem viver tranquilas as pessoas deste lugar, já que o sair ou entrar, é sempre um monte de dificuldades, e ainda agravado esse estado de espírito sempre que alguém fica doente visto que nenhuma automóvel ali pode ir sem perigo de ficar pelas pedras ou buracos?

Senhor Director de a «Comarca de Figueiró», você que tem sido um batalhador incansável, daqueles de que Figueiró precisava ter muitos, lutando pelo progresso do nosso concelho, faça um bocadinho de força em favor do Casal Velho, começando por publicar esta carta. E quando puder vá lá, para ver.»

Alfredo Costa

CAMÕES

Do que foi, segundo ele próprio a sua existência «Pelo Mundo em Pedacos Repartida», falamos em edição vinda a lume em 1963 o professor doutor A. Salgado Junior, onde a par das viagens por todos os cantos da terra, onde alma viva pudesse pisar, vinda da Europa, nos dá conta da vida de Camões em Lisboa, onde o seu temperamento amoroso e arrebatado o faz cair em desgraça. E lá vai cumprindo o seu destino o moço herói e poeta, que mereceu a sua obra impar os LUSÍADAS, traduzida em todos os grandes idiomas deste mundo, ao qual o grande mestre austriaco Stefan Zweig, que traduziu os Lusíadas para alemão, chamou de príncipe dos poetas; aliás que nós próprios, portugueses, muito justamente lhe atribuímos.

Camões, como Virgílio, Homero, Dante, Petrarca ou Bocácio, entrou no domínio do clássico. Que autor irá conseguir tal? Pessoalmente não vemos que, pelo menos por ora, outros Virgílio, Homero, Dante, Petrarca, Bocácio ou Camões, tornem mais sublime o património espiritual da Humanidade.

A eloquência, até se atinge, o classicismo está longe, como o Céu, tão azul, que nos contempla do infinito.

Assim, de luta em luta, de desterro em desterro, Camões foi vivendo de tal jeito que o génio sazonou nele. As batalhas que travou no norte de África, as tempestades que sofreu metido nas caravelas que da Pátria o levaram para terras do Oriente, as saudades dessa Pátria, a sau-

dade do seu grande amor, o seu impossível amor, Francisca de Aragão, à qual na sua obra chama de Natércia.

Por tudo passa, de tudo experimenta. Existe em Goa, arrasta-se em Macau. De regresso a Goa naufraga na foz do rio Mecão. Ai perde o seu segundo grande amor, Dinamene, a quem canta em LÍRICA, versando-lhe à memória sentidos e belos sonetos. Camões pisou também terras de Moçambique, aí vivendo pobremente, à esmola de amigos.

Durante a sua longa permanência em terras do oriente foi trabalhando nessa jóia poética que são os Lusíadas. A par disso compôs Parnaso, que em Moçambique alguém lhe furtou. De tudo isto nos dá notícia Diogo Couto. E' ainda Diogo Couto quem nos conta da parca tensa de 15.000 réis, com que a coroa portuguesa dota o poeta pela sua obra invulgar.

Posteriormente, todos quanto se têm debruçado sobre a sua existência com pouquíssimos elementos têm contado. Morreu pobremente em Lisboa, cerca de 1580. Foi na altura que o espanhol nos privou da soberania. Pensou então o poeta que morria a par da sua Pátria, que tanto amou.

Estudiosos como António Sérgio dão-nos a ideia que um sentimento permanentemente levava Camões ao lirismo das suas relações com todas as mulheres que amava e às quais versejava com sublime pureza.

De outra opinião são José Maria Rodrigues e Afonso Lopes

última página.

Companhia de Seguros METRÓPOLE

Seguros em todos os ramos

Representada por:

Lidia Avelar Santos

Telef: 4 21 18 Zereiro Figueiró dos Vinhos

Móveis em madeira e metálicos

Cunha & Ramos, L.ª

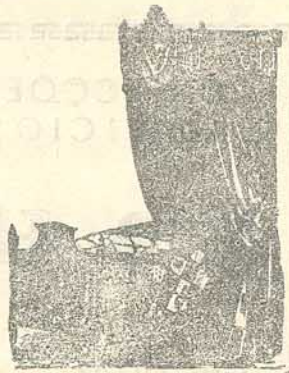
DECORAÇÕES

Tapeçarias Estofos

Faça do seu lar um mundo de conforto com mobílias

Cunha & Ramos, L.ª

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros
FIGUEIRO DOS VINHOS



Oficina de
Marcenaria
Telef. 4 22 54

CASA DAS ISCAS

Até que enfim, uma casa em Figueiró dos Vinhos especializada no mais apreciado petisco: **Isacas**

Que gosto! Que tempero!

Experimente hoje mesmo visitar a **Casa das Iscas** de **Franklin dos Santos Godinho**

onde pode ainda saborear a outra grande especialidade **OSSOBS** que é de comer e chorar por mais!

E além disso tem ali a mais bela pinga regional e os afamados **Prasuntos, Chouriços, Farinheiras e Queijo da Serra!**

Casa das Iscas: Ir uma vez para voltar sempre!

No **Franklin dos Santos Godinho** (próximo à Igreja Matriz)

Telef. P. F. 4 24 60

Figueiró dos Vinhos

O Senhor tem horas certas?



Não, desculpe, ainda não comprei um CERTINA! Pois não perca tempo, adquira-o hoje mesmo e depois não diga que o não avisei!

Mas se preferir outras marcas de prestígio pois podemos servi-lo

Visite hoje mesmo

OURIVESARIA E RELOJOARIA **GASPAR**

000000 OFICINA DE REPARAÇÕES 000000
Telef. 42166 Rua do Sol FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fabricante das Bombas

AGER
PORTUGAL

Betoneiras para
Construção Civil

Telefone: 3 21 61

António Marques Boavida

Importador de Motores

Representante exclusivo

dos Motores:

Mag (suiço)

e **Rotax** (Austriaco)

Almofala de Baixo - Avelar

CASA GASPAR

(Antiga casa GODET)

Chapelaria - Retrosaria - Modas - Novidades

Minha Senhora: Se quiser comprar muito sem muito gastar, compre na **CASA "GASPAR"**

Figueiró dos Vinhos

R. Dr. António José de Almeida Telef. 4 23 16

FALECIMENTOS

José Manuel da Silva Godinho

Num trágico acidente de viação ocorrido no dia 8 do corrente próximo à Fontinha, na estrada Figueiró-Pedrogão, perdeu a vida José Manuel da Silva Godinho, de 24 anos de idade, empregado da Mafrel, natural de Castanheira de Pera, casado com D. Lucinda da Conceição Santos Godinho. Deixa uma filha de apenas um ano de idade.

O inditoso José Manuel, morto na flor da vida, era filho de Alfredo de Jesus Godinho e de D. Carminda da Silva, irmão de Fernando da Silva Godinho casado, genro de José dos Santos e de D. Alice da Conceição, cunhado dos bons amigos deste Jornal António de Jesus Fonseca, funcionário da Sonuma, casado com D. Maria Helena Conceição Santos Fonseca e Silvério Saraiva, Godinho, casado com D. Adília Conceição Santos Godinho e primo do também bom amigo deste Jornal, Augusto Rosa Pereira.

Na Igreja Matriz celebrou-se missa de corpo presente e no dia 10, no Convento do Carmo esteve o corpo em câmara ardente antes da autópsia.

No funeral, que se realizou no dia 10 e se constituiu numa impressionante manifestação de pesar, incorporaram-se inúmeras pessoas, algumas vindas de Lisboa e outros pontos do País.

D. Delfina dos Santos

Em 19 de Março do ano em curso e com a prolecta idade de 90 anos faleceu no Torgal — Campelo, donde era natural D. Delfina dos Santos, viúva.

Era mãe dos bons amigos do nosso Jornal, Manuel dos Santos Lopes, casado com D. Alice dos Reis Silva e de D. Maria dos Santos Lopes de

Almeida, casada com Alberto Garcia de Almeida, residentes no Torgal, e de D. Olinda dos Santos Lopes, viúva, residente em França.

Deixa seis netos.

No funeral, para o cemitério de Campelo, incorporou-se grande número de pessoas vindas dos mais diversos pontos.

D. Maria de São José Almeida Vicente

Ao fim de longo tempo de sofrimento e após regressar de Coimbra onde fôra submetida a melindrosa intervenção cirúrgica, faleceu ontem dia 14, nesta Vila, donde era natural, D. Maria de São José Almeida Vicente, de 82 anos de idade.

Era mãe do nosso bom amigo Alfredo de Almeida Vicente, distinto Técnico de Contas ao serviço da Firma Castela & C.ª Lda. em Vieira de Leiria, casado com D. Maria do Céu Arinto de Almeida Vicente.

Deixa três netos.

D. Maria de São José era pessoa muito estimada na nossa Vila, graças às virtudes que a distinguiam e o seu passamento provocou a maior consternação.

No funeral, para o cemitério desta Vila, incorporaram-se inúmeras pessoas de Figueiró, Vieira de Leiria, Coimbra e outros pontos do País

As famílias enlutadas apresentam, quantos em Comarca de Figueiró, trabalham a expressão muito sincera do seu pesar.

Café-Restaurante e Pensão

Trespasa-se ou Aluga-se

Telefone: 45384

Rua da Nogueira Pedrogão Grande

Bairro Municipal

Silvados, Cobras E Lixo!

O Bairro Municipal é o retrato vivo do abandono, do desleixo, da incúria, falhas irreparáveis porquanto põem em risco a saúde dos moradores com incidência especial nas crianças.

O capim cresce por ali sem licença de ninguém, os silvados exuberantes vão surgindo, e sem outros meios de escoamento, o lixo vai sendo amontoado onde é possível.

O verão, pese, embora, a maluquice do tempo, vai surgir aí num dia qualquer e com ele as moscas, os mosquitos e toda a casta de insectos e bicharia nociva e então se agravam a situação e se degradam as condições de vivência.

Para já e disputando à lamentável realidade anti-higiênica que ali se observa e ameaça a saúde dos moradores o grau de importância, os tufos de silvas transformam-se em ninhos de cobras o que se torna altamente perigoso, sobretudo para as crianças que ali vivem em grande número.

Parece que o bairro Municipal é pertença da Câmara. Os moradores, logicamente pagam a sua renda. Têm direitos, apenas exigem que a Câmara cumpra as suas responsabilidades, neste caso, defendendo a saúde dos munícipes.

Manuel Vinhas Henriques

TÉCNICO DE CONTAS

Inscrito no D. G. C. I. responsabiliza-se por todas as escritas do grupo A ou B, organiza e segue recuperando atrasos por avença mensal, contactos para Rua Heróis de Quiroga, 8, 2.º Esq. Lisboa 1

Telefone 83 48 49

no nesta Redacção

Flávio R. Moura

SOLICITADOR

Aberto todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 15 às 17,30 excepto aos Sábados cujo horário é das 10 às 12,30

Rua Luis Quaresma (VALE DO RIO)

Figueiró dos Vinhos

Missa de Sufrágio

Em homenagem de gratidão manda José da Silva Godinho, ex-coveiro municipal, celebrar missa sufragando a alma dos seus saudosos amigos Dr. Manuel Simões Barreiros e Padre António Inglês, os quais nunca esqueceu e jamais esquecerá, pois a eles deve a compreensão, e solidariedade que lhe minimizaram as dificuldades nos tempos ingratos da sua mocidade.

A missa terá lugar na Igreja Matriz, no dia 26 do corrente, pelas 11 horas, seguindo-se uma romagem ao cemitério onde repousam esses homens aos quais Figueiró e os pobres de Figueiró tanto devem.



Pela Freguesia da Graça

(Conclusão)

maior comodidade e rapidez de comunicação, quando é certo que a Graça dispõe de telefone desde de 1941! E o actual encarregado do Posto sabe muito bem quanto custou, naquela altura a consecução de tão útil melhoramento, como todos ou quase todos, os outros de que a freguesia actualmente dispõe!

Depois destes esclarecimentos, que se tornavam necessários em face das intenções que determinaram a altitude do Pároco da Graça, resta acrescentar que o Encarregado do Posto, que é também e desde há bastantes anos o Presidente da Junta e, sem vaidade, o pioneiro do progresso que se vem processando de há duas décadas a esta parte nunca levantou qualquer obstáculo, nem levantará, à criação de uma estação dos Correios; antes, pelo contrário, como pode documentar, tem manifestado o seu interesse pelo Melhoramento que representa, continuando a exercer as funções apenas durante os meses ou anos que distanciam a inauguração da almejada Estação. A atitude do

Sr. Padre Anibal, como é do domínio público, é a justificada pela sua incompatibilidade com o Presidente da Junta e outras pessoas, devido à sua interferência na vida política local...

Iniciamos hoje a publicação de um trabalho de A. Borga que responde ao que C. Silva escreveu em Voz da Graça, em Dezembro de 1976,

D. Maria Carolina dos Anjos

(Valbom-Arega)

Vítima de um grave acidente de que resultou fractura da espinha teve de ser internada no Hospital da Universidade de Coimbra, D. Maria Carolina dos Anjos, nossa prezada assinante residente em Valbom-Arega.

Graças aos cuidados dos médicos e pessoal de enfermagem pôde recuperar e o seu restabelecimento processa-se a bom ritmo.

Por nosso intermédio, D. Maria Carolina, vem agradecer aos médicos e enfermeiros o carinho com que a trataram bem como a todas as pessoas que a visitaram ou por qualquer forma lhe ofereceram a sua solidariedade.

VENDEM-SE PROPRIEDADES

Vendem-se casa com r/ chão, 1.º e 2.º andar, terras de semeadura, olival e terras com pinheiros, sitas no Ribeiro do Coito — Vilas de Pedro, pertencentes a António da Silva Matos.

Tratar com Soledade da Encarnação Lopes, Calçadas, 20 Tomar

Eucaliptal e Terreno Vendem-se

Vendem-se 5 hectares de terreno com 12.000 pés de eucaliptos com 5 anos.

Está coberto pelo seguro. Óptimo acesso, junto à Vila.

Nesta Redacção se informa

E a tradição indica a CASA LANIGAL

Uma autentica Feira

Em Quantidade, Qualidade

E preço sem Igual

Casa Lanigal de: J. Gonçalves

Fazendas de lã e algodão — Chapelaria, miudezas e a mais vasta gama em artigos de retrosaria

Agente da Companhia de Seguros «Metrópole»

apartado, 19 — Telef. 42446

Figueiró dos Vinhos (Ao Fundo da Vila)

CONFECÇÕES
LANIFICIOS

CHARLES
COBERTORES

F. R. FERREIRA, LDA.

Telef. 42303

Figueiró dos Vinhos

PAFIL - PAIS E FILHOS, LDA.

Materiais de Construção

Toda a gama da especialidade

Em confiança, pelo progresso, abrindo novos postos de trabalho

Bairro Industrial - Almofala de Baixo

Aguda (Correio de Chão de Couce) Figueiró dos Vinhos

ATENÇÃO

Figueiró dos Vinhos e arredores

Fernando de Jesus Godinho, natural desta Vila, informa todos os conterrâneos e amigos que se encontra, actualmente como Sócio da

Agência Funerária "Miguéis,"

com Sede na Calçada da Boa Hora, 216 - 218 - Lisboa

A Agência Funerária Miguéis, encarrega-se de Funerais e Trasladações para todo o País e Estrangeiro

Orgulho em Bem Servir

Telefones: { Serviço Permanente: 63 75 67 e 64 18 35
Serviço Nocturno : 64 07 17 e 86 81 00

BAYER

Pesticidas * Fungicidas * Antracol

Representante: José H. Morgado Júnior

Telefones: 37154 e 42386

Ansião

ESTUDIO 76

A nova casa ao serviço da fotografia

Reportagem - Galeria - Amadores COM Rapidez e Perfeição

Grave os momentos maravilhosos do batizado e casamento

solicitando Os n/serviços

ESTUDIO 76 FOTOGRAFIA A CORES

Figueiró dos Vinhos

(Fundo da Vila)

Produtos Alimentares

(Continuação do número anterior)

Dietéticos (Derivados do leite)
 Acilacto 132\$50/Kg Açorbebé 141\$00 Kg / Aptamil 167\$90 Ele- don Kg 175\$20 » Maltacor 141\$ » Maternolacto 167\$90, Nan 167\$90, Nectacor 166\$20 » Nec- tarmil 166\$20 » Nestogeno 141\$ » Nidal 166\$20 » Nutriacor 132\$60 » Pelargon 132\$60 » Primilka-mel- 166\$20 » Primolacto 141\$00 » Sau- lacto A 175\$20 » Saulacto B 175\$20 ».

Farinha de Trigo (usos culi- nários) em embalagens de 1 Kg 10\$30 » em embalagens de 0,5 Kg 10\$60 ».

Compostas:
 Da marca comercial Branca de Neve Fina:
 Em embalagens de 1 Kg 10\$70 » em embalagens de 0,5 Kg 11\$00 ».

Superfina:
 Em embalagens de 1 Kg 10\$90 » em embalagens de 0,5 Kg 11\$20 ».

Da marca comercial Trigoal:
 Fina:
 Em embalagens de 1 Kg 10\$70 » em embalagens de 0,5 Kg 11\$00 ».

Da marca comercial Flor:
 Fina:
 Em embalagens de 1 Kg 10\$70 » em embalagens de 0,5 Kg 11\$00 ».

Da marca comercial Espiga:
 Fina:
 Em embalagens de 1 Kg 10\$30 » em embalagens de 0,5 Kg 10\$60 ».

Superfina:
 Em embalagens de 1 Kg 10\$50 » em embalagens de 0,5 Kg 10\$80 ».

Gás Butano:
 No estabelecimento do reven- dedor:
 Garrafas de mais de 3 Kg 10\$60 Kg ».

Garrafas de 13 Kg. 137\$80,,
 No local do consumo:
 Garrafas de mais de 3 Kg 11\$50 Kg ».

Garrafas de 13 Kg 149\$50,,
 Embalagens iguais ou inferio- res a 3 Kg Livre ».

Gás Propano:
 No estabelecimento do reven-

dedor:
 Garrafas de mais de 3 Kg 11\$30 » garrafas de 13 Kg 146\$90
 No local do consumo:
 Garrafas de mais de 3 Kg 12\$40 » Garrafas de 13 Kg 161\$20 »
 Embalagens iguais ou inferio- res a 3 Kg Livre ».

Leite (comum e pasteurizado)
 Comum em bilhas 6\$00 / L.
 Comum em embalagens indi- viduais 6\$00 » Pasteurizado em embalagens de 1 litro 7\$00 »
 Pasteurizado em embalagens de 0,5 litro 3\$60 » Pasteurizado em embalagens de 0,25 Litro 1\$90 ».

Ao Domicílio:
 Comum em bilhas 6\$80 / L.
 Comum em embalagens indi- viduais 6\$80 L. Pasteurizado em embalagens de 1 litro 7\$80 L.
 Pasteurizado em embalagens de 0,5 litro 4\$20 » Pasteurizado em embalagens de 0,25 litro 2\$40 »
 Ultrapasteurizado de 1 litro 12\$50 » Ultrapasteurizado de 0,5 litro 6\$50 » Especial pasteurizado em embalagens de 1 litro 12\$80 » especial pasteurizado em embalagens de 0,5 litro 6\$50 » especial pasteurizado em embalagens de 0,25 litro 3\$40 ».

Esterilizado em embalagens de 1 litro.
 Gordo litro 12\$80,, meio gor- do litro 12\$30 » Magro litro 11\$90 ».

Esterilizado em embalagens de 0,5 litro.
 Gordo litro 6\$50,, Meio gor- do 6\$30,, Magro 6\$10 ».

Esterilizado em embalagens de 0,25 litro.
 Gordo litro 3\$40 » Meio gor- do litro 3\$30 » Magro litro 3\$20 ».

Leite em Pó Empacotado (não instantâneo).
 Gordo Kg 84\$00 » Meio gor- do Kg 81\$00 » Magro Kg 80\$00.
 Leite em Pó Instantâneo.
 Gordo Kg 128\$00 » Meio gor- do Kg 128\$00 » Magro Kg 180\$00.

Leite Condensado Kg 70\$00.

Assine, Divulgue este Jornal

Notariado Português

Cartório Notarial do con- celho de Figueiró dos Vi- nhos, a cargo da Notária Li- cenciada Marta Maria Fer- reira Agria Forte:

— CERTIFICO que, por es- critura de 30 de Maio último, exarada de fls. 110 a fls. 111 do livro de notas para escrituras di- versas n.º B-2, deste Cartório, e com referência à sociedade «La- deira & Miranda, Limitada», com sede nesta vila de Figueiró dos Vinhos, se exararam os seguintes actos:

a) — O sócio António da Silva Miranda, casado, residente nesta vila de Figueiró dos Vi- nhos, cedeu a sua quota de 50,000\$00 que possui na firma acima referida a Maria das Do- res Nunes David Ladeira, casada residente nesta vila, cessão esta feita pelo preço de 112.400\$00:

b) — Os actuais sócios daque- la sociedade resolveram de mu- tuo acôrdo alterar o artigo pri- meiro do pacto social pelo se- guinte:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «MARCOLINO DA SILVA LADEIRA, LIMI- TADA», tem a sua sede na vila, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos e a sua duração é por tempo indeterminado, con- tando-se o seu início a partir de dezoito de Junho de mil nove- centos e setenta e cinco.

certidão de narrativa e de teor parcial, que está conforme ao original, nada havendo em contrário ou além dele.

Cartório Notarial de Figuei- ró dos Vinhos, aos dois de Ju- nho de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante do Cartório

Carlos Augusto da Conceição Santos

Companhia de Seguros QUIRQUE e ULTRAMARINA



seguradoras de pres- títio para a sua segurança

Representadas por:

José Alberto Lacerda Ruivo e Costa

R. Dr. Manuel Simões Barreiros

(Prédio Barreiros)

Figueiró dos Vinhos

Do Casal de Alge

Quem Envenena os Cães?

Vai por aqui uma razia nos cães. Certamente para eli- minarem as raposas, pessoas há que depositam em diversos pontos destas redondezas ma- téria s venenosas. Acontece que as raposas não desapare- cem e mo seu lugar morrem os cães. Isso se deve certa- mente ao descuido, porquanto ao collocarem veneno as pes- soas que o fazem devem ro- dear essa operação do maior cuidado. Por enquanto têm sido os cães, mas um dia qual- quer pode acontecer uma fa- talidade, quando uma criança, inadvertida em função da ten- ra idade, contactar esse vene- no. Desconhecemos os distri- buidores dessas matérias mas de qualquer modo aqui deixa- mos o alerta, com vista às au- toridades e sugerindo provi- dencias.

Leia COMARCA DE FIGUEIRÓ

Que se Passa nos Bombeiros?

(Conclusão)

dirige ao Comandante do Corpo Activo e lhe pergunta, aliás, quase exigindo: «diga-nos sr. Comandante, o sr. está contra ou a favor da Direcção?»

Se recordarmos que o Co- mandante havia subscrito a lista que se opunha à apresentada pela Direcção, podemos avaliar justamente da desfaçatez, da in- tenção politiquêira, da tentativa pressionista, espelho da melhor técnica comunista!

E' claro que essa infeliz in- tervenção desencadeou uma on- da de protestos e foi a voz pon- derada, tranquila e sensata de alguns sócios presentes, equilí- brados e não demagogos, que pôs ponto final à habilidade tão desovernizada.

Dada uma ideia daquilo que se passou, resta-nos perguntar: para onde caminham os Bombeiros? Que faz correr a Direcção que na vertigem partidária nem

se coíbiu de opor-se ao Corpo Activo?

Quem vai apagar os incên- dios? A Direcção ou o Corpo Activo?

Quem foi que disse que não queria política nos Bombeiros?

E porque se servem dos Bom- beiros somente para fazer po- litica?

Porque não respeitou a Di- recção a vontade do Corpo Activo?

Que vai pensar o Corpo Ac- tivo de uma Direcção que não propôs nem elegeu?

Um Bombeiro

(Devidamente Identificado)

Opel Record - 1700

Como Novo - Vende

VICTOR CAMOESAS

Figueiró dos Vinhos

Joaquim Fernandes

Empresa de Construções

Telef. 45415 — Mó Pequena - Pedrógão Grande

Agente

Singer

*

Sonop Gaz

*

Tabacos «INTAR»

*

Telef: 4 22 19
Figueiró dos Vinhos

António da Silva Miranda

Comissões e Consignações

Toda a gama «Singer» Rádios Tele- visores Electro-domésticos de todas as marcas

A garantia de uma tradição na qualidade e na assistência técnica.

António Domingos David

Oficina e venda de Motorizadas, Motores de Rega «Bernard» Williers e outras marcas; Motoserras «Solo» e «Dolmar» esta a, Marca Alemã que há cinco anos ganha o Concurso Internacional na Bélgica e outros tantos feitos no nosso País, o que prova o seu real e indiscutível valor.

Faça já a sua encomenda, directamente

ou pelo Telefone 42301 (Graça)

Assistência Técnica Garantida

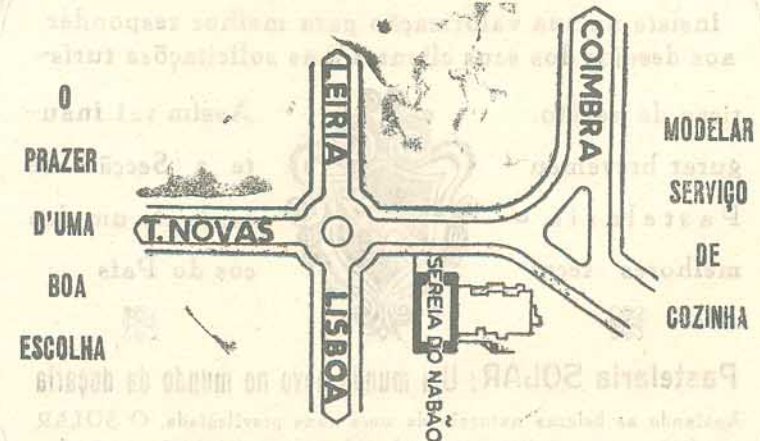
GRAÇA — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SEREIA DO NABÃO

O Paulo, "REI" dos mariscos, já está em Tomar, que é cidade Rainha, comandando a

SEREIA DO NABÃO

De Paulos & Gonçalves, Lda.



Café - Pastelaria - Restaurante - Marisqueira
Salão próprio para BANQUETES - BATIZADOS
CASAMENTOS

Avenida Norton de Matos. 5

TOMAR

Emídio Emílio de Almeida

Padaria FIGUEIROENSE

O Pão que Figueiró dos Vinhos consome

Padaria Figueiroense: A qualidade em pão!

Telef: 4 23 32

Figueiró dos Vinhos

Barreiros (Irmãos) Lda.

Oficina de Reparações Automóveis de Aluguer

Compra, venda e troca de Automóveis

Electricidade em Automóveis

Bobinagem e alta Tensão a cargo do Técnico

Fernando Redondo Rodrigues

Estofagem de Móveis e Automóveis — Reparações a cargo

de **JÚLIO DAS NEVES MARTINS**

Agente da Companhia de Seguros A MUNDIAL

Telef: 42184

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Restaurar Portugal

a soldo do imperialismo russo.

Desse conjunto de inqualificáveis hesitações e morais fracassos, como alvéolas derramadas no medo, resulta o saltitar ruborescente no estender de mão em pedincha de mendigo, a imagem perturbadora, inquietante do Portugal de hoje.

Os ratos caganateiam e cochilam nos outrora cheios, e hoje abertos e vazios cofres da Nação.

Vasco e seus «companheiros» andam á solta!

Abriu um abismo para tapar um buraco é solução?

Ganhar tempo é um meio e a satisfação de necessidades imediatas não se compadecem com milagres mizinhos nem paninhos quentes.

O objectivo do Governo ao lançar-se na campanha dos créditos não pode ter sido outro que a busca de uma solução imediata ou a médio prazo.

Vasco cilindrou finanças e economia e casa onde não há pão.

Sem necessidade de ir à bruxa... é dentro de casa que Portugal pode e deve encontrar o saco das soluções, a partir de uma consciencialização nacional dirigida às cruas realidades que nos cercam.

A situação política, o clima social, a panorâmica económica que neste momento se observam no nosso País, perspectívam a superação da crise que como mortal gadanha ameaça não sómente os grandes objectivos nacionais mas a nossa própria independência?

Que resposta?!

A máscara de desespero da actualidade portuguesa, no dramático silêncio das energias mortas, no trágico ulular das minorias orquestradas e pervertidas, dispensa legenda!

Navegamos de vela solta num mar proceloso.

Sem dispor de total autoridade nenhum Governo pode governar. Sem accionar os meios de produção nenhum país pode salvar-se. Dividido em poderes paralelos o nosso País rebolará no abismo.

A Intersindical é, hoje dentro de Portugal um punhal apontado ao peito de Portugal.

Em nome dos trabalhadores, traí os próprios trabalhadores, todos eles, sem embargo de reduzir-se a uma minoria irrequieta e corrosiva, distribuída em múltiplas minorias colocadas es-

tratêgicamente nas grandes e pequenas empresas, a legião dos mercenários.

A guerra de guerrilha é combatida pela guerrilha. Não há outro jeito.

A' guerra subversiva conduzida e alimentada por uma Intersindical enfiada ao comunismo internacional, que outro objectivo não tem que liquidar a independência nacional, transformando o nosso País num satélite de Moscovo, tem de opor-se o único poder possível: a força governativa. E a esta não se exige violência, mas autoridade, firme, resolvida, determinada e determinante.

Neste momento crucial como em todos os momentos cruciais ameaçando o nosso País, rebentam os diques da insânia e multiplicam-se as greves, as paralizações, as manifestações de rua. O objectivo é desestabilizar, é arruinar, é destruir.

Pois há por aí milhares de desempregados e ao Governo resta, combatendo as criminosas intenções, com serenidade mas com decisão, substituir no emprego os que apenas arruam, pelos muitos desempregados. Sem produzirmos não sobrevivemos.

Sem produzirmos teremos de persistir na política dos empréstimos, via rápida para a tragédia da dependência. Entre sepultar, e restaurar Portugal teremos nós, portugueses, de escolher.

Finalmente, Um Bar

(Conclusão)

desde o Pinhal do Araujo pelo Bairro até Aldeia da Cruz é um buraco:

A Vila não dispõe de instalações sanitárias públicas de acordo com as necessidades e a importância turística da terra: não ha fontenários nem lavadouros na maioria das povoações do concelho: não há uma estrada ligando a Ribeira do Braz à Foz de Alge; o Valbom não tem telefone; a Vila carece de bairros de renda económica, enfim, o essencial, a Vila e o Concelho não têm, mas em compensação a Câmara, ciente das suas responsabilidades, integrada na campanha nacional contra o alcoolismo, está construindo uma taberna, ou um bar, no Parque! Ai valente. Isso é o que se chama Progresso. Uma Taberna! Força, Figueiró!

Notariado Português

Cartório Notarial de Sertã, a cargo do licenciado em Direito, Victor Manuel Patricio Soares de Bastos

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório foi outorgada no dia 13 de Junho de 1977, e exarada no livro n.º B-693 a folhas 78, v, uma escritura de Justificação Notarial, na qual António Amaral Pereira e mulher Ana da Conceição Antunes Pereira, casados no regime de comunhão de adquiridos, residentes habitualmente na vila e concelho de Pedrógão Grande, ele natural da freguesia de Riba Mondego, concelho de Gouveia, ela da freguesia e concelho de Fornos de Algodres, se declararam com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores de um prédio composto de uma terra de cultura com oliveiras, no sítio da Caridade, limites do Fundo da Recta ou Fundo da Vila, na vila e concelho de Pedrógão Grande, a confrontar do nascente com o caminho público, sul com Dalila Lopes da Silva Roldão, do norte com Anibal David dos Santos e Silva e do poente com herdeiros de Francisco da Silva Barreto, inserito na matriz sob o artigo numero dezasseis mil quinhentos e quarenta e três, com o valor matricial de cinco mil oitocentos e quarenta e três escudos, não descrito na Conservatória do Registo Predial da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e valor declarado de quarenta mil Escudos. Que este prédio foi adquirido por escritura outorgada no Cartório Notarial de Pedrógão Grande, em vinte e dois de Julho de mil novecentos e setenta e cinco e exarada no livro n.º 266, a folhas sessenta e oito, verso, ao Dr. Júlio Baeta Rebelo e mulher Irene David Oliveira Rebelo, casados no regime da comunhão geral de bens, ele natural da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, ela da República de S. Tomé e residentes habitualmente na vila e concelho de Pedrógão Grande. — Que por força do artigo 13 n.º 1, do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título suficiente ou bastante para a feitura do registo, mas a verdade é que os transmitentes, já atrás identificados, eram na data da venda os titulares de direito de propriedade vendido, também com exclusão de outrém, por o possuírem em nome próprio há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por usucapião, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme ao original.

Sertã, aos quinze dias do mês de Junho de mil novecentos e setenta e sete.

O Notário

Vitor Manuel Patricio Soares de Bastos

Assine, Divulgue este Jornal

CAMÕES

Vieira, que nos dão do poeta a imagem do descontente de sentimentos versáteis na constante procura de novas inspiradoras e do conseqüente eterno feminino.

Essencialmente fica-nos a sua obra que nos honra, volvidos que foram séculos, que enchem de beleza os cantos floridos do nosso Portugal, já de si tão belo, quando moço ou moça nos dias da doce e poética adolescência, de novo atiram aos ares de Portugal os versos de tão grande português.

Dinamene, a chinezinha querida que a morte lhe roubou, por nós é celebrada deixando ao leitor o testemunho daquele homem de natureza irrequieta, daquele tudo ou nada, que o fado perdeu, e a vida ganhou.

Ah! Minha Dinamene! Assim deixaste

Quem não deixara nunca de querer-te!

Ah! Niufa minha, já não posso ver-te!

Tão asinha esta vida desprezaste!

Como já para sempre te apartaste!

ORAÇÃO

Ao Divino Espírito Santo, a S. Judas Tadeu, a Santo Padre Cruz, ao Menino Jesus de Praga e a S. O. Tomé.

Agradece graças recebidas

J. D. A.



Velhos e saudosos tempos do Académico! Quem se lembra desses então jovens que tantas glórias desportivas deram a Figueiró?

Nesta homenagem a todos eles, curvamo-nos em saudade, à memória de Albino Luis Garcia, que a morte bem cedo levou!

Amália ▣ José Cid ▣ Gallarza

ou outras grandes vedetas . . .

Podem ser apresentadas nas vossas Festas, através da PER-Produtores de Espectáculos Reunidos, do Porto.

A maior organização do País

Contacte nesta zona: A. Camoezas

Telefones (036) 4 21 35 e 4 22 00

Figueiró dos Vinhos

RESTAURANTE
CERVEJARIA
CAFÉ

A TENDINHA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RUA DR. JOSÉ
MARTINHO
SIMÕES

Praticando preços populares, com instalações modernas e confortáveis, proporcionando um ambiente autenticamente familiar. A TENDINHA, de características que a tornam acessível a todas as camadas, é o Restaurante que fazia falta em Figueiró dos Vinhos.

A TENDINHA — sinónimo de Asseio — Higiene — Comodidade e Bem Servir.

O SOLAR

insiste na sua valorização para melhor responder aos desejos dos seus clientes e às solicitações turísticas da região.

Assim vai inaugurar brevemente a Pastelaria a melhores técnicas



Assim vai inaugurar brevemente a Secção de cargo de um dos cos do País

Pastelaria SOLAR: Um mundo novo no mundo da doçaria

Apoiando as belezas naturais de uma zona privilegiada, O SOLAR afirma-se na tradição, na modernidade e qualidade de serviço!

O SOLAR: a sua mesa, o seu Café, a sua Adega e a sua PASTELARIA

Telef. 42428 * Praça José Malhoa * FIGUEIRO DOS VINHOS